

70	Aluizio Ferreira Palmar					
PROF.	estudante	IDADE	26			
LOCAL	PR - Cascavel, Curitiba - DOPS/RJ - CENIMAR		ANO	1969		
APELAÇÃO	38.495	VOL.	5	PÁG.	1935v/1936	XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria					

(...)que no dia 4 de abril de 1969 foi preso às 17 horas, na cidade de Cascavel; que dessas 17 horas até as 20 horas foi submetido a um brutal espancamento por parte de 20 homens, policiais da delegacia de Cascavel e jagunços (...) fiscais das companhias Imobiliárias e que estão a serviço da polícia; que nesse espancamento aplicaram ao declarante, telefone, espancamento nos rins, no estômago até que o deixassem sangrando; que, após essas 20 horas, como já não fossem suficientes esses espancamentos o colocaram no famoso pau-de-arara e que ficou pendurado no pau-de-arara das 20 horas às 3 horas do dia seguinte; que foi preciso, inclusive, substituir um ferro que eles usam para pendurar porque o outro tinha amassado depois de tanto tempo em que o declarante estava pendurado; que enquanto estava no pau-de-arara continuaram os espancamentos e lhe aplicaram uma tortura chamado "caldo", ou seja, afogamento, isto é, aplicação de água nas narinas e jato d'água no rosto e como isto não fosse suficiente ainda, colocaram um pano molhado em seu rosto e continuaram com os jatos d'água; que saiu desta tortura às 3 horas do dia 5 de abril de 1969; que ficou paralítico durante quase uma hora após o suplício, ou seja, não sentia tato e não tinha controle dos órgãos motores; que as torturas continuaram no Batalhão de Fronteira de Foz do Iguaçu, no DOPS de Curitiba, prosseguindo, então, com menor intensidade; que os responsáveis por essas torturas são representantes de uma mentalidade obscurantista, Dr. Agostinho, delegado de Cascavel e policiais que só deram apelidos; que isso com a convivência da 5a. Região Militar, foi instaurado Inquérito Policial Militar, ainda em abril de 1969, pelo comandante da 5a. Região Militar, para apurar a sua prisão e os motivos dela; que respondeu a este inquérito no Primeiro Batalhão de Fronteira, em Foz do Iguaçu, sendo responsável pelo mesmo o capitão Gralha; que respondeu a este inquérito, em uma situação de total incomunicabilidade; que não podia fumar, receber visitas, ler jornal ou qualquer outra